

Rua Adriano Nogueira

O Prefeito do Município de Piracicaba Gabriel Ferrato dos Santos assinou, sancionou e promulgou a Lei nº 8098, de 5 de dezembro de 2014, que institui a Rua Adriano Nogueira no Bairro Água Santa de Piracicaba.

O Projeto de Lei Nº 213/14, que denomina de "Adriano Nogueira" - cidadão prestante -, a Rua 5 do Loteamento Industrial Uninorte II, foi apresentado pelo Vereador Pedro Luiz da Cruz.

**Lei Nº 8.098, de 05
de dezembro de 2014.**

Dispõe sobre denominação de via pública no Loteamento Industrial Uninorte II, no Bairro Água Santa, neste Município.

GABRIEL FERRATO DOS SANTOS, Prefeito do Município de Piracicaba, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, faz saber que a Câmara de Vereadores de Piracicaba aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei Nº 8098:

Art. 1º Fica denominada de "Rua Adriano Nogueira", Cidadão Prestante, a Rua 05 (cinco) do Loteamento Industrial Uninorte II, no Bairro Água Santa, neste Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Piracicaba, em 05 de dezembro de 2014.

GABRIEL FERRATO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MAURO RONTANI
Procurador Geral do Município

MARCELO MAGRO MAROUN
Chefe da Procuradoria Jurídico-administrativa

Autor do Projeto:
Vereador Pedro Luiz da Cruz.

Publicada no *Diário Oficial do Município de Piracicaba*, em 16 de dezembro de 2014.



Projeto de Lei Nº 213/14

Denomina de "Adriano Nogueira" - cidadão prestante, a Rua 5 do Loteamento Industrial Uninorte II, localizado no Bairro Água Santa, neste Município.

Art. 1º Fica denominada de "ADRIANO NOGUEIRA", Cidadão Prestante, a Rua 5 do Loteamento Industrial Uninorte II, localizado no Bairro Água Santa, neste Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Adriano Nogueira, advogado, intelectual e escritor, nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, a 8 de setembro de 1928.

Estudou no Instituto de Educação Sud Mennucci, onde foi presidente do Grêmio Normalista, secretário do jornal *O Estudante* e colaborador de O Castro Alves.

No Colégio Piracicabano foi secretário do Grêmio Humberto de Campos e na Escola de Comércio colaborador do jornal *Cristóvão Colombo*.

Na Faculdade de Direito, em Piracicaba, editou o jornal *Thesis* e foi Presidente do Diretório Acadêmico.

Na Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz (USP), como funcionário, editou o jornal *O Arauto*, fundou e foi Presidente da Associação dos Servidores da ESALQ, sendo eleito, em 1968, representante dos funcionários na Comissão Paritária (professores e alunos) para reforma dos estatutos da USP.

Recebeu o troféu *Mirante*, destinado ao destaque cultural do ano de 1990, em Piracicaba.

Atuou como secretário da Academia Piracicabana de Letras e diretor da União Brasileira de

Escritores em várias gestões. Exerceu também o cargo jurídico em uma das gestões.

Colaborou, desde 1948, em jornais de Piracicaba e Limeira.

Editou, com a poeta e jornalista Rosani Abou Adal, durante 15 anos, desde a fundação, o jornal literário mensal *Linguagem Viva*, agraciado com diploma de Mérito Cultural, pela União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro, em 1997.

O jornal literário *Linguagem Viva* foi escolhido, em 1996, o *Melhor Jornal Literário do Brasil* - IWA - International Writers and Artists - Buffton College.

Em 1987, os editores do mesmo jornal receberam, **Moção Honrosa da Câmara dos Vereadores de Piracicaba**, pelos Serviços Prestados à Cultura.

Adriano Nogueira é autor do livro *Registros Literários*, editado em 1998, pela Scortecci Editora, de São Paulo.

Ocupou a cadeira nº 34 da Academia Piracicabana de Letras. Adriano era, na verdade, uma grande alma, dessas almas grandes que dignificam o substrato de humanidade que existe em cada um de nós; e como convém às almas dessa natureza, era um homem simples, em todos os aspectos: no modo de ser, de falar, de vestir, de conviver.

Piracicabano apaixonado por sua terra, não economizava homenagens aos grandes valores morais e intelectuais que aqui pontificam, culminando por publicar o seu "Registros Literários", divulgando nomes e obras de poetas e escritores locais que, ao longo do tempo, dignificaram as letras piracicabanais. Não pode, contudo, concluir o projeto de publicar outras edições dessa obra, com que ampliaria o registro do panorama da Arte Literária de Piracicaba.

Faleceu, vítima de problemas coronários, a 23 de junho de 2004.

Sala das Reuniões,
14 de agosto de 2014.

(a) **Pedro Luiz da Cruz**

Voto de Júbilo

Rosani Abou Adal



A Câmara dos Vereadores de São Paulo, por intermédio da Vereadora Edir Sales, apresentou Voto de Júbilo e Congratulações ao jornal *Linguagem Viva*, em comemoração ao 25º aniversário.

Publicamos cópia do ofício do Presidente da Câmara Municipal José Américo que comunica o referido júbilo.

O Requerimento RDS 1819/2014, assinado pela Vereadora Edir Sales, foi deferido no dia 4 de novembro. O voto de júbilo e congratulações ao jornal *Linguagem Viva* foi concedido no dia 5 de novembro e assinado pelos vereadores Abou Anni, Alfredinho, Arselino Tatto, Atílio Francisco, Aurélio Moura, Calvo, Claudinho de Souza, Conte Lopes, Coronel Camilo, Donato, Edemilson Chaves, Edir Sales (autora), Eliseu Gabriel, George Hato, Gilson Barreto, Jean Madeira, Marquito, Marta Costa, Natalini, Nelo Rodolfo, Noemi Nonato, Ota, Patrícia Bezerra, Reis, Ricardo Nunes, Senival Moura, Toninho Vespoli e Vavá.

Agradecemos ao Presidente da Câmara Municipal José Américo que nos enviou o ofício SGP-23, nº 02526/2014, à autora do requerimento vereadora Edir Sales e aos vereadores que assinaram o mesmo.

Não podemos deixar de agradecer ao Prefeito do Município de Piracicaba Excelentíssimo Senhor Gabriel Ferrato dos Santos que assinou, sancionou e promulgou a Lei nº 8098, de 5 de dezembro de 2014, que institui a Rua Adriano Nogueira e ao Vereador Pedro Luiz da Cruz que apresentou o Projeto de Lei.

Também não podemos deixar de agradecer ao Centro Literário de Piracicaba, Aracy, Darcy Libardi, Ivana França de Negri e Célia Nogueira que foram fundamentais para que uma rua em Piracicaba tivesse o nome do editor do *Linguagem Viva*. Sua memória estará sempre viva com a Rua Adriano Nogueira.

OF-SGP23
2526/2014

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA EDIR SALES

FERIDO

04 NOV 2014
RESIDENTE

REQUERIMENTO "D" nº RDS
1819/2014

Requeiro à Douta Mesa, na forma regimental (artigo 223, inciso XV do Regimento Interno) pela consignação na ata dos trabalhos da Câmara Municipal do **VOTO DE JÚBILLO E CONGRATULAÇÕES** ao **JORNAL LINGUAGEM VIVA**, em comemoração ao 25º Aniversário de fundação.

O ora homenageado foi fundado em setembro de 1989, por Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, e circula no mercado há 25 anos sem interromper a periodicidade. É encartado em A Tribuna Piracicabana e distribuído a assinantes, escritores, faculdades, professores, editoras, livrarias, bibliotecas, entidades culturais e Academias de Letras.

Requeiro também que seja dada ciência na pessoa de sua Editora, a Senhora **Rosani Abou Adal**, na Rua Herval, nº 902 - Belém - CEP 03062-000, cidade de São Paulo - SP.

Sala das Sessões,

05 NOV 2014
SGP. 42

EDIR SALES
Vereadora

Viaduto Jecarei, 100, 10º Andar, Sala 1.014 - Bela Vista - CEP 01319-900 - São Paulo/SP - Tel. (0xx11) 3396-4309
Escritório: Rua do Orfanato, 20 - Vila Prudente - CEP 03131-010 - Tel. 2274-2819

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - **Site:** www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - **Telefax:** (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - **CCM:** 96954744 - **I.E.:** 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de A Tribuna Piracicabana
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00

Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -

agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902

São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: (11) 2693-0392

Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

GERALDO SANTOS

(Caminhada interrompida)

SETE SAIAS

a Djalma Allegro

Raquel Naveira

Caio Porfírio Carneiro

Era um rapaz simpático. No vigor da idade. Seus trinta e tantos anos, marchando para os quarenta, se tanto. Trabalhava no mundo publicitário. Muito ligado ao meio intelectual, em particular ao Ricardo Ramos.

Ficamos amigos em 1961, quando ele publicou o livro de contos *Arcanjos em Patrulha*, na coleção "Alvorada", da Editora Francisco Alves, a mesma que lançou o meu livro de estreia - *Trapiá* - pouco antes do dele.

Geraldo Santos não era uma promessa literária: era um escritor da melhor qualidade, primeiro time, aplaudidíssimo pela crítica.

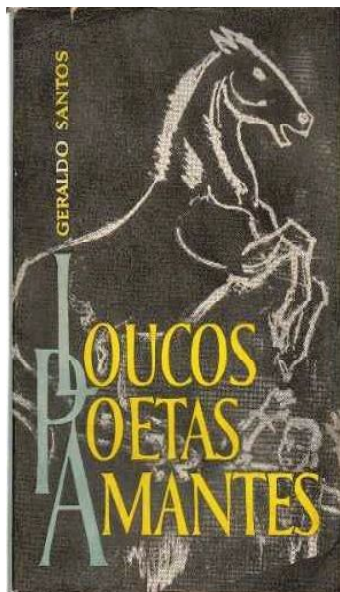
Desempenado, cabelo cortado curto, de óculos, saudava a todos com muita alegria. Sempre que ele aparecia no restaurante da União Brasileira de Escritores almoçávamos juntos. Conversava com desembaraço e queria sempre saber dos meus propósitos literários futuros. Opinava, fazia-me sugestões.

Eu soube, um dia, que ele era alérgico a anestesia. Perguntei-lhe, de forma inconveniente, se era verdade que quase morrera de um choque anafilático. Desconversou: - Não foi nada. Quem lhe contou?

Alguém me falara e eu não lembrava quem. Voltou, o que fez muitas vezes, a elogiar o meu romance *O Sal da Terra*, lançado pela Editora Civilização Brasileira, do Rio, em 1965. Não sei se os elogios eram verdadeiros ou vinham da sua cortesia amiga e refinada. Eu é que não me cansava de elogiar os seus romances *Loucos*, *Poetas*, *Amantes* e *O Vento do Mar Aberto*, publicados antes do de contos. Parecia até troca de figurinhas.

- Quem sou eu diante de você, Geraldo? Você é titular e eu sou um reserva que não sai do banco. Você ganhou um monte de prêmios.

- Deixe de ser modesto.



Conversávamos também bastante nos coquetéis de lançamentos de livros, sempre concorridos naquela década, com muita bebida e salgadinhos, nas livrarias centrais de São Paulo, em especial na Livraria Teixeira, naquela década de sessenta.

Parece que o estou vendo: apessoado, enxuto, mais para alto, alvo, bem penteado, óculos que lhe completavam o tipo acabado de um intelectual cordato, gentil e de boas maneiras.

Um dia, voltamos a almoçar juntos, como de hábito, no restaurante da UBE. Outras pessoas, entre elas, lembro-me bem, o poeta Judas Isgorogota, o também poeta e bom declamador Décio Bittencourt, que além de publicar suas poesias em livros, gravava-as também, com a própria voz, em *long-plays*, e Eurícles Formiga, poeta mais popular, inteligentíssimo, cérebro de computador: capaz de decorar, ouvindo uma vez apenas, todo um poema com várias estrofes ou um discurso em várias laudas. E outras mais, nas várias pequenas mesas juntas. Os almoços na UBE, nos

anos sessenta e setenta, eram uma festa.

Depois, na descida do elevador, falei para o Geraldo Santos que estava organizando um novo livro de contos e perguntei se ele se interessaria em ler alguns. Prontificou-se imediatamente e marcamos um dia, na semana seguinte, para ele receber cópia dos trabalhos.

Mal poderia julgar eu da tragédia que o aguardava. Dois ou três dias depois, vim a saber, precisou ir ao dentista, parece que para uma extração dentária. O certo é que se submeteu a uma pequena anestesia, a reação foi fulminante e ele não suportou.

Filho de Jundiá, cidade aqui perto da capital, onde nascera em 1924. Mais velho do que eu quatro anos. Faleceu naquele fatídico 13 de julho de 1967. Contava 43 anos. O mês e dia do seu falecimento eu não me lembrava. Vejo-os aqui nos seus dados biobibliográficos. Quanto ao ano, este me ficou gravado na memória.

Não leu os contos inéditos do meu livro *Os Meninos e o Agreste*. Certamente, dado o seu jeito tão cortês, os elogiaria. E quem sabe a sua aura benfazeja ajudou-me a compor bem o livro, porque com ele ganhei o prêmio *Afonso Arinos* da Academia Brasileira de Letras.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Usa sete saias
A mulher de Nazaré:
Uma branca de crochê,
Uma de renda,
Uma de plissê,
Uma azul de chita,
Uma de seda amarela,
Uma de flanela,
Outra de barra preta.

Sobre todas as saias
Um avental de borboleta,
Um chapéu
De quem respeita
As coisas do céu.

Lá vai a mulher de Nazaré
Para a beira da praia,
Senta,
Olhando o mar,
Esperando o marido chegar.

Faz tanto frio,
Ela quase desmaia...
Sobe a primeira saia
E começa a contá-las :
São sete ondas,
Sete virtudes,
Sete cores,
Sete selos,
Sete estrelas altas,
Sete nuvens em taças.

Dorme na areia
A mulher de Nazaré,
De manhã,
O sol, ou outra força que atraia,
Beija seus lábios;
Ela não é feia,
Embora cubra o rosto
Com a saia de cambraia.

Raquel Naveira é escritora, poeta e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.



Mercado editorial: a luta de David contra Golias

Ronaldo Cagiano

No balanço das leituras de 2014, em meio ao cipoal de contradições, paradoxos e obviedades que marcaram o cenário requentado da produção literária brasileira, chamou-me a atenção a força poética e ficcional que vem das pequenas editoras, sobretudo quando os mais importantes prêmios literários do País vêm reconhecendo qualidade e vigor em autores publicados fora do eixo tradicional do mercado editorial.

Os editores dessas pequenas casas – entre as quais Confraria do Vento, Dobra Idéias, Patuá, Oito e Meio, Scriptum, Móbile –, apenas para citar alguns exemplos de quixotismo e resistência, vêm trabalhando com afinco e dignidade, sem dever favor algum ao mercado e às diatribes do círculo viciado e vicioso das grandes editoras, para publicar autores de talento e valor estético, cujas obras, inclusive, vêm desbancando pesos pesados da bibliografia nacional, como é o caso, nos últimos anos, de Suzana Montoro, Paula Fábrio, Jacques Fux, Guilherme Gontijo Flores, Everardo Norões, Gastão Cruz, Ana Luísa Escorel, vencedores dos certames pelo valor incontestável de suas obras e não pela blindagem de seus nomes.

As pequenas editoras têm exercido papel fundamental ao dar vez e voz a alguns nomes, tantos deles rejeitados pelo imperdoável silêncio e a indesculpável indiferença do oligopólio editorial. Este, cada vez mais suscetível às relações sociais e políticas de seus editados do que verdadeiramente movidos pelo interesse na descoberta de valores e novos talentos ou resgate de outros autores que, por uma ou outra razão caíram no anonimato, como faziam no passado um José Olympio e um Ênio Silveira. Basta ver que o lixo literário vem adquirindo, de forma avassaladora, status de boa literatura no mercado. Exemplo cabal desse nivelamento por baixo é o deboche e a fraude poética de poetas e prosadores de algibeira, que ganham páginas inteiras na grande imprensa, enquan-

to autores verdadeiramente com tutano criativo são esmagados pela máquina apodrecida do mundo cultural e literário, onde prevalecem hegemonicamente o estrelismo, o narcisismo, a “vida literária” (feiras, patotas, igrejinhas, grupelhos, máfias, gangues, cozinhas, vitrines para todos os gostos, onde são sempre os mesmos os convidados) e não a literatura.

Exemplo deprimente e desalentador desse cenário é o ostracismo a que foi relegado o escritor brasileiro Julio César Monteiro Martins, recentemente falecido na Itália, onde vivia há mais de vinte anos como professor de literatura brasileira na Universidade de Pisa. As novas gerações, tributárias da literatura de Philip Roth, Paul Auster, Thomas Pynchon, Roberto Bolaño, Coetzee, Amós Oz, Enrique Villamatas etc e toda a bibliografia internacional imposta goela abaixo pelo acachapante sistema editorial, ignoram solene e despuadoradamente um autor como esse, que nos anos 70 e 80 pontificou no cenário editorial brasileiro, além de ter sido proprietário da editora carioca Anima, que traduziu alguns clássicos.

A negligência se generaliza não apenas no meio editorial e na monopolizada rede de livrarias (cujo peculiar espírito judaico apenas vê literatura como negócio, mercado e lucro), mas também entre escritores e crítico, entre os quais não há o mínimo interesse em (re)conhecer o que produziu não apenas um Julio Cesar Monteiro Martins, mas esses que encham os pulmões em entrevistas para declinarem suas influências (e afluências) e seus créditos a gurus literários estrangeiros, pretensamente alimentando uma dicção que seja absorvida pelas editoras internacionais, também desconhecem que no País há tantos escritores completamente alijados não só do mercado, mas das bibliotecas, entre os quais Cornélio Penna, Lucio Cardoso, Rosario Fusco, Samuel Rawet, Dantas Motta, Ricardo Guilherme Dicke, Geraldo Maciel, José Agripino de Paula, Renato Pompeu, Ewelson Soares Pinto, Eugênia Sereno, Orides Fontela, Maura Lopes Cançado, Osman Lins, Dora

Ferreira da Silva, Jaime Rodrigues, Antonio Fraga, Lupe Cotrim, Gilka Machado, Joaquim Cardozo, Dyonélio Machado, Moreira Campos etc (a lista da proscrição é grande, entre vivos & mortos) completamente relegados ao anonimato, por culpa e obra de uma cultura literária que avaliza esquemas e panelinhas, alberga o pornô chic, respalda a modernidade vazia e despótica (porque sem humanismo), aceita a badalação como literatura e rejeitam o que é linguagem e densidade, para incensar a mediocridade, lançar holofotes na estupidez, legitimar modismos. São falsos criadores que vampirizam a vida literária, dissimulados em seus altares mercenários.

Em lúcido artigo publicado na edição nº 816 (16/9/2014) do *Observatório da Imprensa*, o jornalista Alexandre Coslei enfrenta a questão do camelódromo da literatura, apontando as mazelas desse setor em que escritor e editor se rendem e se vendem cada vez mais ao mercado, num cenário em que não se importam com a qualidade, mas com as

cifras e os holofotes. Conclui ele: “Na rendição do escritor às frivolidades do Mercado Editorial é que se dá o encontro entre Fausto e Mefistófeles, é quando a literatura perde a alma.”

A literatura morreu! Julio morreu! Viva a Literatura! Viva a verdadeira criação!!!

Vivas aos lúcidos e corajosos criadores, que resistem às pancadas e injustiças!

Ronaldo Cagiano é escritor, reside em São Paulo.



Julio César Monteiro Martins

Camiseta 25 anos LV

criada por Xavier

R\$ 50,00

Inclusas taxas PAC - correio

linguagemviva@linguagemviva.com.br



CONTOS DE PASSAGEM E O PODER DA ESCRITA

Fábio Lucas

O primeiro atributo dos relatos enfiados em *Contos de Passagem* de Maria Lúcia Simões constitui a criação de um vasto panorama de lembranças, evocações e fantasias regidas pela atmosfera poética.

Os conteúdos se sucedem desordenadamente. Compreendem desde a mais remota e tenra infância até a experiência amorosa.

E a forma transcende o modelo narrativo, marca a presença de uma escrita de quem o escrever é prática de todos os dias, é conquista da arte e da reflexão. Enfim, é criação literária, fruto obtido do estado e do saber, perpassado pela acurada sensibilidade.

Nos *Contos de Passagem* distribuem-se emoções passadas, tangidas pela nostalgia dos dias felizes. Mais agudos são os gritos dos desejos sufocados, sob o impulso da aventura. Mais aquecidas, ainda, são as fúlgidas aparições do inconsciente, libertas afinal dos controles do universo das relações. O súbito apelo do amor, sob mil disfarces.

O mais importante vem a ser a linguagem, produto de alta qualificação. Distila significados plurais, é polissêmica. Conduz o medo e a esperança que se ocultam na harmonia das palavras.

O tema do trecho "Acontece" conclui-se ao jeito de Maria Lúcia

Simões: "Agora sei que tudo, assim como as pessoas e as esquinas, pode resvalar para o inesperado" (p. 55).

Há três janelas no conjunto de *Contos de Passagem*. Uma permite a leitura, pela autora, do mundo e de seus valores. A outra dá acesso ao mundo interior, pleno de sugestões rememorativas. A terceira pertence ao leitor, apto a desvendar



Maria Lúcia Simões

o inconsciente que, por exemplo, intervém no capítulo "Natureza" e introduz a desgarrada mensagem final: "Amor nunca foi fácil" (p. 125). Esse e os outros fragmentos ficam à disposição do intérprete, campo livre, desafiador. A atmosfera lírica constitui um mar sem praias. A obra constitui um primor gráfico, enriquecido com imagens ilustrativas de Marcelo Drummond e Marconi Drummond. Confessional, a obra ajuda a dar sentido à vida da autora e estimula a intenção investigativa do leitor.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

MORRE O "VELHO CHICO"?

Emanuel Medeiros Vieira



divulgação

O rio São Francisco está secando.

É o que acredita Dom Luiz Flávio Cappio, bispo de Barra (a 545 km de Salvador), que ganhou fama internacional quando, em 2005 e 2007, realizou jejuns cobrando do governo federal empenho na revitalização de toda a bacia hidrográfica.

"É com muita tristeza que vejo o rio São Francisco secando", afirmou.

Notícia-se que a nascente do rio, em Minas Gerais, secou – processo que se estende à foz.

"Não se preocupam com a vida do rio", complementa – como lembra matéria de Miriam Hermes –, salientando que a nascente do São Francisco que secou na Serra da Canastra (MG), só foi notícia porque é a mais famosa.

"Muitas outras que formam esta bacia secaram antes", insiste o prelado.

Para ele, a falta de chuvas é apenas um dos fatores dessa situação. O bispo Cappio disse que se sente como São João no deserto, "pregando para surdos".

Para que não se chegue a um ponto em volta, "é preciso conter o avanço desenfreado de projetos econômicos e consequente desmatamento, para garantir a recarga dos aquíferos e a vida dos rios".

Para o bispo, as futuras gerações vão nos culpar pela sede que sentirão.

E continuaremos pregando. Nem que seja no deserto (para os surdos, para os que não escutam os gritos da natureza, para os alienados, para os mercantilistas, para todos os que só pensam em cobiça, e para os que querem destruir a natureza).

Não é, Dom Luiz Flávio Cappio?

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta e crítico literário.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Canto do Alaúde

Rosani Abou Adal

De bandeira azul e vermelha,
eles chegaram e se apossaram
da Terra Prometida.
Roubaram a paz
e nunca mais foram embora.

Roubar a pátria dos outros,
um ataque suicida
com início, meio,
nunca tem fim,
incalculável no ábaco.

Tirar os sapatos,
lavar os pés,
limpar a alma,
entrar na Mesquita,
falar com Alá.
Ser Deus por um dia.

Sonho perfeito:
Amar o próximo como a si mesmo.
Homem, bicho,
não importa gênero,
sexo, raça, espécie.
Sonho mais que perfeito:
Amar a Deus sobre
todas as coisas
que nunca foram coisas.

Os poderosos do Ocidente,
parentes do catchup,
mataram sem piedade
os filhos do shoyo.
Furtaram os sete véus da odalisca,
sufocaram o som do derback
e violentaram o canto do alaúde.

Terrorismo, sabor de mashmallow.
Haha, gosto de infância.

Deserto ermo,
estátua da liberdade
deixando marcas
entre grãos de areia.
Meninas órfãs,
escondidas atrás da burca,
plantam sonhos.
Não colhem ilusões,
apenas frutos vermelhos
do adeus dos seus pais.

Era uma criança valente,
não tinha medo de nada.
Quando escutava bombas,
ecoando no assoalho,
cobria a cabeça com o lençol
e sonhava, sonhava, sonhava...



Alaúde

divulgação

RÉQUIEM PARA ALOÍSIO

Djalma Allegro

Meu amigo Aloísio Alves merecia um réquiem ou nênia para o seu passamento. Mas sei que detestaria tanta empolgação. Ele só se considerava um repentista cearense, amador. Conhecia tudo de Patativa do Assaré, de cego Aderaldo, das bravatas dos violeiros e repentes do Nordeste. Amava a poesia popular e a graúda, as músicas caprichadas de Luiz Gonzaga, Adelino Moreira, Ataulfo, ah! e Adoniran.

Quando me telefonava, antes de dizer "Alô!" já mandava um improviso: "Meu caro amigo, Djalma/ hoje o dia já me irrita/ vou tomar uma birita/ pra consertar a minha alma." E aí vinha o papo paulistano: "Pô! Meu cabra, precisamos nos encontrar, levar aqueles assuntos com- pridos." Porém, como sempre ocorre em São Paulo, nunca dava certo.

Trabalhamos juntos por mais de dez anos. Se não houvesse audiência na Justiça, infalivelmente, na hora do almoço, íamos para o botecos da redondeza do Largo do Arouche e, por trás de uma caipirinha e tira-gosto, falávamos de literatura, de cordel, de música popular. Às vezes, frequentamos o restaurante "Gato que Ri", ali em frente a Academia Paulista de Letras e, quase sempre, lá estava um freguês famoso: **Adoniran Barbosa**. Por duas vezes, sentamos com ele à mesa e nos regalamos com um monte de indagações. Adoniran nos



divulgação

respondia com sua grosseria usual, mas, cheia de graça. Aloísio o amava, sabia todo o seu repertório de mais de cem músicas, desde *Saudosa Maloca* até *Torresmo à Milanese*.

Agora Aloísio não está mais conosco. Fui visitá-lo por duas vezes no hospital alemão e ali, pertinho da morte, ainda demos algumas risadas e lembrávamos dos seus repentes, quase em colóquio, sem que sua mulher, a filha e seu filho nos ouvissem. Morreu no último dia de 2014, não querendo agravar o Ano Novo.

Entanto, em seu resto de vida, lembrávamos que no fim de novembro de 1982, Aloísio entrou, silenciosamente, em minha sala e colocou um papel dobrado na mesa. Após atender a um cliente todo cheio de dramas, abri a papeleta e li, estarelecido com a notícia e maravilhado com o poeta:

"Foi numa triste manhã
Que o rádio anunciou:
Morreu o Adoniran
... e o 'Gato que Ri', chorou..."

Djalma Allegro é poeta, contista, advogado e diretor da UBE.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Concursos

5º Concurso Internacional de Contos Vicente Cardoso, promovido pela Prefeitura Municipal de Santa Rosa, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e Associação Santa-Rosense de Escritores (ASERS), está com inscrições abertas até o dia 15 de fevereiro. O tema é livre. Os contos inéditos, de ficção científica ou de aspecto fortemente fantástico, em língua portuguesa, deverão ser digitados em fonte Arial, tamanho 12, espaçamento simples, justificado, com no máximo 6 páginas A4 e com margens de 2,5 cm. Os trabalhos poderão ser enviados para concursodecontosvicentecardoso@gmail.com. Assunto: Concurso Internacional de Contos Vicente Cardoso. É obrigatório o uso de pseudônimo. Premiação: diploma e exemplares da antologia. A coletânea será lançada na 11ª Feira do Livro de Santa Rosa. Regulamento: www.concursodecontosvicentecardoso.blogspot.com.br/

2º Concurso Internacional de Literatura da ALACIB, promovido pela Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil, está com inscrições abertas até o dia 20 de fevereiro. Categorias: Infantil, Juvenil e Adulto. Os interessados poderão inscrever uma Crônica (3 laudas) ou uma Poesia (2 laudas), inéditas, com tema livre. É obrigatório o uso de pseudônimo. Os trabalhos deverão ser enviados para deidonadon@yahoo.com.br. Premiação: certificados, medalhas e livros da Editora Aldrava Letras e Artes. Regulamento: http://www.jornalaldrava.com.br/index_abertura.htm Informações: deidonadon@yahoo.com.br

Prêmio Internacional Books&Movies, promovido pela Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil e Câmara Municipal de Alcobaça, está com inscrições abertas até o dia 31 de março para a modalidade do roteiro escrito, com o tema "Dê Lugar ao Amor". Os interessados poderão inscrever textos inéditos, em português ou inglês, com no máximo 100 páginas (incluindo ilustrações e fotografias), em três vias, papel A4 e uma cópia em CD, DVD ou Pen-drive. Premiação: € 5.000 (cinco mil Euros).

Prêmio Internacional Books&Movies - Município de Alcobaça - Praça João de Deus Ramos - 2461-501 - Alcobaça - Portugal. <http://www.cm-alcobaca.pt/pt/noticias/1849/premio-internacional-booksmovies.aspx>

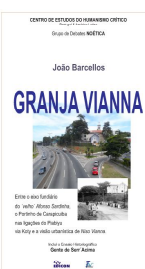
GRANJA VIANNA - O Livro

Após estudos acerca de Carapicuíba, Cotia, Vargem Grande Paulista, Ibiúna e Caucaia do Alto, o escritor **João Barcellos** debruçou-se sobre a **Granja Vianna**, uma região na área urbana de Cotia que chama a atenção pela **história própria desde o Portinho [fluvial] de Carapicuíba à engenhosidade urbana de Niso Vianna...**

No meio de tais estudos está **Afonso Sardinha - o Velho** [Portugal, Séc. 16 – Pico do Jaraguá / Brasil, 1614], o poderoso vereador da Câmara paulista, senhor de navio negreiro, de minas de ouro e prata [Jaraguá e Araçariguama] e ferro [Araçoiaba], dono de Ybitatá [Butantã], Pico do Jaraguá e Carapocuyba, etc. e etc., **personagem estudado por João Barcellos durante cerca de 30 anos** e que, para a história de Granja Vianna tem tudo a ver, porque **o território granjeiro nasceu das terras carapicuibanas inseridas na sesmaria do 'velho' Sardinha**. Pela importância e aferição historiográfica, o autor anexou ao livro o ensaio **Gente de Serr'Acima**, no qual pormenoriza a colonização gizada na linha luso-católica.

Eis a **história granjeira** que **João Barcellos** fixa, agora, no livro que revela, ainda, a importância da região no desenvolvimento socioeconômico e industrial da municipalidade de Cotia e da Grande São Paulo.

Centro de Estudos do Humanismo Crítico [Portugal & América Latina] - TerraNova Comunic & Ed Edicon
Contatos c/ escritor: jb.escriptor@uol.com.br



Livros

Rainhas da Antiguidade - Elisa, Cleópatra, Zenóbia (ensaio histórico), de Dirce Lorimier Fernandes, Editora LetraSelvagem, São José dos Campos, SP, 160 páginas.

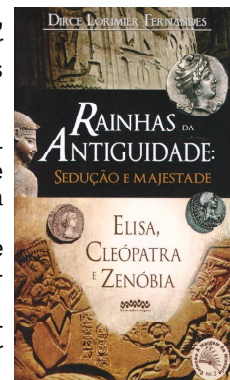
ISBN: 978-85-61123-15-4.

A autora é escritora, professora, crítica literária, membro do júri da Associação Paulista de Críticos de Arte e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo.

A obra se detém sobre três mulheres que marcaram a História por sua sagacidade e inteligência.

São três mulheres que alcançaram destaque social e poder num tempo em que a mulher era subalterna, objeto e possessão apenas.

LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br



A Metáfora do Sol, - Ensaios da Crítica Dialética, de Dimas Macedo, 5ª edição, Edições Poetaria, Fortaleza, CE, 148 páginas.

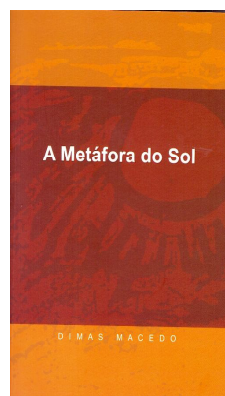
ISBN: 978-85-420-0419-9

O projeto gráfico e a capa são de Enéas Luiz.

O autor é escritor, poeta, jurista, crítico literário, historiador, Mestre e Livre Docente em Direito, professor da UFC, membro da Academia de Ciências Sociais do Ceará e da Academia Cearense de Letras.

A obra reúne ensaios, escritos entre 1984 e 1989, inéditos e publicados nos suplementos de cultura de *O Povo* e *Diário do Nordeste*, e na revista *Aspectos*, de Fortaleza.

Expressão Gráfica e Editora:
www.expressaografica.com.br



LIVRARIA BRANDÃO



Comprim-se bibliotecas e lotes de livros usados.

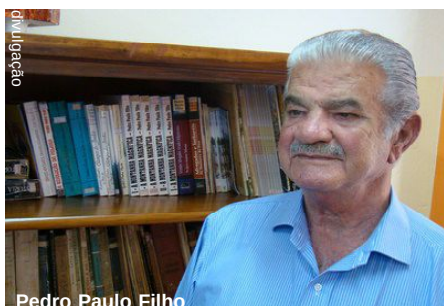
Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Pedro Paulo Filho

Pedro Paulo Filho, escritor e advogado, faleceu no dia 15 de novembro de 2014, em Campos do Jordão (SP). Exerceu os cargos de presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão, em várias gestões, de presidente do Conselho Municipal de Cultura (2003), de membro da Comissão de Resgate da Memória da Seccional, da Subseção da OAB de Campos do Jordão, entre outros. Foi Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, da Academia Pindamonhangabense de Letras, membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, entre outras entidades. Autor de *História de Campos do Jordão*, *Campos do Jordão, O Bacharelismo Brasileiro - Da Colônia à República*, *Famosos Rábulas no Direito Brasileiro*, entre outras obras.

Ariano Suassuna é homenageado pela CAIXA Cultural com ciclo de filmes e com a exposição de fotografias *O Decifrador*, de Alexandre Nóbrega, de 17 de janeiro a 22 de fevereiro, das 9 às 19 horas, na Praça da Sé, 111, em São Paulo. A exibição de filmes de média e longa metragem de adaptações de obras literárias de Ariano e documentários sobre o escritor, sua vida e sua obra estão em cartaz até o dia 8 de fevereiro. O valor do ingresso é R\$ 1,00.

Academia Paraibana de Letras comemorou os 25 anos da Ideia Editora, que é dirigida pelo Dr. Magno Nicolau, no dia 4 de dezembro.

Alcides Maia (1878-1944), natural do Rio Grande do Sul, escritor brasileiro, jornalista, político, membro da Academia Brasileira de Letras e autor do romance *Ruínas vivas*, está na lista de autores cujas obras entram em domínio público em 2015.

Ricardo Bezerra

presidiu a Sessão de Posse da nova Diretoria da Fundação Fortaleza de Santa Catarina, realizada no dia 19 de dezembro, na Cidade de Cabedelo (PB), na condição de Presidente da APLJ e de instituidor em 1992 da referida instituição. Osvaldo Carvalho foi empossado

presidente e Ricardo Bezerra como vice.

Cid Gomes, Ex-Governador do Ceará, é novo Ministro da Educação. Assumiu o cargo no dia 2 de janeiro.

A Câmara Brasileira do Livro está com inscrições abertas, para inscrever chapas para as eleições, até o dia 27 de janeiro. As eleições de Diretoria, para o biênio 2015/2017, serão realizadas no dia 26 de fevereiro em Assembleia Geral Ordinária a ser convocada. A Comissão Eleitoral é composta por Carlos Taufik Haddad, Cosmo Juvela e Isis Valéria Gomes. diretoria@cbl.org.br.



Juca Ferreira

Juca Ferreira foi empossado Ministro da Cultura no dia 12 de janeiro, no Teatro Funarte Plínio Marcos, em Brasília. Ele recebeu o cargo da ministra interina Ana Cristina Wanzeler. Terá como metas aprimorar o sistema de financiamento da cultura, modernizar a legislação de direitos autorais, buscar a aprovação da PEC da Cultura, reforçar parcerias culturais com outros países, criar uma política nacional para as artes e ampliar o acesso aos bens culturais via ambiente digital.

Gilberto Alves da Silva, gerente de marketing do Grupo Ibmecc, com o pseudônimo Gilberto Asil, lançou *Proibições Permitidas, ou não...*, pela KDP da Amazon.

Marco Lucchesi, acadêmico, ensaísta, professor e tradutor, lançou o livro de poemas *Clio*, pela Editora Globo.

Notícias

Gabriel Chalita, deputado federal (PMDB-SP), tomou posse no dia 15 de janeiro como Secretário da Educação do Município de São Paulo.

Gabriel Chalita é o novo presidente da Academia Paulista de Letras. A solenidade de posse da nova diretoria, para o biênio 2015/2016, foi realizada no dia 11 de dezembro, no almoço de confraternização. Secretário-Geral: Antonio Penteado Mendonça; 1ª Secretária: Anna Maria Martins; 2º Secretário: José Renato Nalini; 1º Tesoureiro: Raul Cutait; 2º Tesoureiro: D. Fernando Antonio Figueiredo; Comissão de Contas: José Pastore; Comissão de Biblioteca: José Fernando Mafrá Carbonieri; Comissão de Publicação: Eros Grau; e Comissão de Lexicografia: Ives Gandra da Silva Martins.

A **Rebra** lançou *Assim Escrevem as Brasileiras*, obra organizada pela presidente Joyce Cavalcante, pela Scortecci Editora. É a décima quarta antologia chancelada pela REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras.

Julio Cesar Monteiro Martins, professor universitário, advogado de direitos humanos e escritor brasileiro radicado na Itália há 20 anos, faleceu no dia 24 de dezembro de 2014, em Lucca, Itália. É autor de *Torpalium*, *A Oeste de Nada* e *O Espaço Imaginário*.

A **Agência Wylie** (The Wylie Agency), com escritórios em Nova Iorque e Londres, será responsável pela representação internacional da obra de José Saramago. A notícia foi divulgada no site da Fundação José Saramago.



Gabriel Chalita

Maria de Lourdes Alba lança *Melodia Íntima* no dia 27 de janeiro, das 18h30 às 21h30, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 590, piso térreo, próximo à estação Brigadeiro do metrô.

O **Registro de Obras** terá novo software e o usuário deverá fazer cadastro para acessá-lo. O registro, disponibilizado pelo Escritórios de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional, permite o reconhecimento da autoria, especifica direitos morais e patrimoniais e estabelece prazos de proteção tanto para o titular quanto para seus sucessores. O registro de direitos autorais da Biblioteca Nacional existe desde 1898. Através do registro de obras intelectuais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o registro de direitos autorais tem por finalidade dar ao autor segurança quanto ao direito de criação sobre sua obra. O EDA também recebe o depósito legal das obras registradas com o objetivo de contribuir para a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira. www.bn.br/eda

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

